

# **SINDICATOS CONVOCAM GREVE NA RTP**

## **AO TRABALHO SUPLEMENTAR E CONDUÇÃO DE VIATURAS EM REGIME DE DESLOCAÇÃO**

**Os Sindicatos entregaram na RTP e no Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, a 25 de fevereiro, um pré-aviso de greve por tempo indeterminado ao trabalho suplementar a partir das 00:00horas do dia 5 de março.**

**Alguns sindicatos estenderam, ainda, a greve à condução de viaturas em regime de deslocação a partir da mesma data.**

A apresentação deste pré-aviso constituiu uma medida cautelar visando garantir que a legítima contestação dos trabalhadores à crescente degradação das suas condições de vida e de trabalho não ficaria refém de manobras dilatórias da Administração da empresa, como infelizmente se tem tornado cada vez mais frequente nos últimos tempos.

A agravar a situação, a Empresa fez saber através de uma Circular que não tem capacidade para esclarecer os seus trabalhadores sobre qual a taxa de redução a aplicar nos salários, demonstrando não só a sua incompetência como total insensibilidade quanto aos efeitos devastadores dos cortes salariais, levando já muitos trabalhadores a questionar o controlo eficaz destas medidas nos seus salários.

A falta de interesse ao caderno reivindicativo que os Sindicatos, oportunamente, apresentaram ao C.A., levou a mesma a remeter o assunto para a Direção de Recursos Humanos, o que Sindicatos recusaram na reunião realizada no passado dia 17 de fevereiro, exigindo uma reunião com o próprio C.A. e estabelecendo como data limite para a mesma o dia 24 do mesmo mês.

Não tendo sido agendada e realizada a reunião exigida pelos Sindicatos até 24 de fevereiro, forçoso se tornou concluir que o C.A. não teve em devida conta os representantes dos trabalhadores, pelo que foi decidido apresentar o pré-aviso de greve no dia seguinte, 25 fev.

Entretanto, o C.A., como forma de ganhar tempo, resolveu marcar uma reunião com os Sindicatos para dia 1 de março; anulando-a em seguida.

Embora a implementação ou não do pré-aviso de greve estivesse, obviamente, dependente do resultado da reunião, o C.A. da RTP utilizou-o como pretexto para mais uma vez fugir à negociação escudando-se no argumento de que «não existem condições» para realizar a reunião e afirmando que «apenas estará disponível para conversar com os Sindicatos em condições normais de relacionamento entre as partes».

**Os Sindicatos repudiam tal posição, não só porque os trabalhadores têm todo o direito de protestar pelos meios legais ao seu alcance contra a injusta situação em que se encontram, mas também porque cabe à Administração a responsabilidade de ter interrompido as negociações com a pretexto das medidas restritivas impostas pelo Governo, ao mesmo tempo que levava a cabo uma «reestruturação» para a qual não parecem ter faltado os meios que se diz não haver para cumprir o acordado em sede de negociação colectiva.**

**Importa lembrar que, questionado pelos Sindicatos se confirmava ou desmentia a atribuição de valorizações remuneratórias a quadros com funções de Direção, Chefia ou Coordenação durante o ano de 2010, o C.A. afirmou, por escrito, que as valorizações remuneratórias levadas a cabo se verificaram de acordo com compromissos assumidos e que tais ajustamentos tiveram “um custo irrisório”.**

Perante esta resposta, os sindicatos reclamam que igual postura seja adotada relativamente à resolução dos vários compromissos legais pendentes que terão também, certamente, “um custo irrisório”.

Mas o C.A. parece preferir meter a cabeça na areia. Ou usar os meios disponíveis para outros fins...

**Nas actuais circunstâncias, o trabalho suplementar e a condução em regime de deslocação são acrescidos factores de penalização dos trabalhadores pelas consequências que têm a nível da carga fiscal, com a agravante de que grande parte já está confrontada com o corte de salários e todos se vêem perante o congelamento das carreiras.**

**Assim, a partir de 5 de março, data a partir da qual os trabalhadores se podem recusar ao trabalho suplementar e à condução em regime de deslocação, está nas mãos dos trabalhadores dar ao C. A. da RTP a resposta que merece.**

**À falta de diálogo, resposta firme dos trabalhadores!**

